

## REPORTAGEM ESPECIAL

# ALAGAMENTO NÃO ACABA EM BAIRROS DE VILA VELHA

## Prefeito admite que não há prazo para solucionar o problema

▄ Livres da chuva há quatro dias, moradores de Vila Velha ainda sofrem com alagamentos que não têm previsão de acabar, segundo admitiu ontem o prefeito da cidade, Rodney Miranda. No último sábado, a prefeitura havia informado que até hoje as águas já teriam baixado.

“Não posso dar uma previsão agora, porque é muita água”, declarou o prefeito, reconhecendo a situação sofrida de quem vive nos bairros alagados. “O clima ainda é de calamidade”, admitiu ele.

Para diminuir o volume das águas, as três comportas do dique do Canal de

Guaranhuns foram abertas para escoar água para o Rio Jucu. A estimativa é de que tenham baixado 20 centímetros até ontem. A meta é acelerar a saída das águas que alagam pelo menos 10 bairros de Vila Velha.

Entre os bairros mais afetados estão Guaranhuns, Vila Guaranhuns,

Jardim Guaranhuns, Praia das Gaivotas, Jockey de Itaparica, Ilha dos Bentos, Nova Itaparica, Santa Mônica Popular, Darly Santos e Portal das Garças.

Uma draga foi colocada ontem no Rio Jucu. “Esperamos que quando a maré subir não seja necessário fechar as comportas do dique

do Canal de Guaranhuns”, explicou o prefeito.

### COMPORTAS

Enquanto a água não baixa de vez, dois caminhões e duas caminhonetes de fumacê percorrem as vias onde é possível circular carros. Segundo a prefeitura, o lixo já está sendo recolhido.

Rodney Miranda diz que uma equipe está se reunindo para elaborar o retorno seguro das pessoas às casas danificadas pelas águas da chuva.

Moradores relatavam ontem que parte da água havia descido, mas não em volume suficiente para cessar suas dificuldades.

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



**Com o pé na água, eles querem salvar suas casas**  
Maria Antônia Gomes, o lavador de carro Israel Gomes Cardoso e Luiz Marção sofrem com a água em Araçás e Jardim Guaranhuns.

“Temos que fazer esse caminho a pé. Não tem jeito. Vamos esperar a água baixar para tentar salvar alguma coisa”

— **MARIA ANTÔNIA GOMES**  
44 anos, doméstica



**Preso em casa, ele espera o alagamento acabar**  
O freiteiro Rogério Vendramine, 45 anos, diz que fez duas jangadas quando a água estava mais alta no bairro Araçás.

“No começo até entrava na água, mas agora não entro. Tenho medo de doença. Não há saída, temos que esperar”

— **ROGÉRIO VENDRAMINE**  
45 anos, freiteiro

## Moradores “ilhados” prometem fazer novo protesto hoje

▄ Moradores dos bairros que ainda estão alagados em Vila Velha voltaram a interditar com pneus e madeira a Rodovia do Sol, no sentido Guarapari, na manhã de ontem. E prometem fazer uma nova manifestação na tarde de hoje, sem local determinado.

Aproximadamente 30 pessoas queriam a presença de um representante da prefeitura, exigindo solução para o alagamento,

que não acabou com a abertura das comportas do Canal Guaranhuns.

A manifestação começou por volta de 9h30 e terminou quase às 13 horas. Foi a segunda interdição da pista no final de semana.

### ILHADOS

Morador do bairro Praia das Gaivotas, Anselmo Assis diz que todos querem medidas efetivas

para que a água seja escoada dos bairros afetados. “Queremos que as autoridades façam alguma coisa, porque os bairros estão ilhados”, desabafou.

A representante do Fórum Popular em Defesa de Vila Velha, Irene Bossois, criticou a falta de ações. “O município não se preparou. As chuvas foram inesperadas, mas o mínimo para evitar essa situação não está sendo feito”, afirmou.

## Ambientalista defende abertura de avenida para escoamento

▄ Conhecido militante da causa ambiental no Estado, o ambientalista Eduardo Pignaton propõe uma solução alternativa para escoar o alagamento dos bairros que compõem a Bacia de Guaranhuns, em Vila Velha.

Segundo ele, a Avenida João Mendes funciona como um dique, que “não deixa água da bacia de Guaranhuns escoar para o canal de Itaparica, que

CHICO GUEDES



**Pignaton acha equivocada opção da prefeitura**

está vazio”.

“Precisam ‘rasgar’ a rua para que a água possa descer de um lado para o outro, já que o lado de Guaranhuns está num nível mais alto”, explica.

O ambientalista completa: “A prefeitura está usando um monte de bombas para escoar a água, mas deixa de lado a solução que seria mais simples. Estão perdidos e não sabem o que fazer”, critica.

## REPORTAGEM ESPECIAL

RICARDO MEDEIROS - 22/12/2013



As pessoas que entram em contato com a água das enchentes podem ser contaminadas pela bactéria chamada leptospira, presente na urina de ratos e de outros animais

# SUSPEITA DE LEPTOSPIROSE

## Morador de Vitória morreu, e causa pode ter sido a doença

▄ Foi registrada ontem a primeira morte sob suspeita de leptospirose, após o período de fortes chuvas que atingiram o Estado. A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), limitou-se a confirmar que trata-se de um morador da Grande São Pedro, em Vitória.

De acordo com a Assessoria de Comunicação da Sesa, alguns exames serão

feitos, fora do Estado, para confirmar a suspeita. O resultado dos testes deve sair em até 30 dias.

“Só com o resultado desses exames outras informações poderão ser dadas quanto ao caso, pois não queremos provocar alarde sem ter certeza de que a morte foi por causa da doença”, explica a assessora da Sesa.

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Leptospira*, presente na urina de ratos e outros animais. É transmitida ao homem principalmente nas enchentes.

A Sesa faz um alerta para que as pessoas que já entraram em contato com água suja fiquem atentas a sintomas como febre alta,

dor de cabeça e dor muscular, náuseas, vômitos, icterícia e diarreia.

“Ao menor sinal desses sintomas, as pessoas devem procurar o serviço de saúde. Quanto mais cedo se fizer o diagnóstico, mais fácil fica fazer o tratamento”, alerta a coordenadora de Vigilância e Saúde da Secretaria da Saúde, Gilsa Rodrigues.

### INFORME-SE E FIQUE ATENTO

#### Bactéria

A leptospirose é doença infecciosa causada pela bactéria *Leptospira*, eliminada principalmente pela urina dos ratos.

#### Transmissão

A transmissão acontece

por meio de contato com água ou lama contaminadas.

#### Sintomas

Febre, dor de cabeça, dor na panturrilha, fraqueza, sangramentos na pele e mucosa, e insuficiência renal.

## REPORTAGEM ESPECIAL

ISMAR FOLLADOR JUNIOR/FOTOLEITOR

# RISCO DE QUEDA DE ENCOSTAS AUMENTA

## Terra ainda molhada aumenta as chances de deslizamentos

Passado o período das fortes chuvas no Espírito Santo, a principal preocupação da Defesa Civil Estadual é com a possibilidade de deslizamentos em encostas nos municípios afetados pelas águas. Como a terra ainda está molhada, há risco de deslocamentos em grandes proporções.

De acordo com o capitão Almeida, da Defesa Civil Estadual, rachaduras nas casas e postes e árvores inclinados podem indicar o deslocamento de terra em encostas. “Choveu bastante, e a terra está pesada. Por isso, ainda há risco de deslizamentos. Todos os municípios que sofreram com

chuvas e têm moradores em encostas devem estar em observação”, diz ele.

### CONTAMINAÇÃO

Além de estar atenta aos sinais de deslizamentos, a população precisa evitar agora o risco de contaminação já que muitas localidades ainda estão alagadas.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, as áreas mais preocupantes no momento estão em Vila Velha, de acordo com a Defesa Civil Estadual. No interior, ainda há comunidades isoladas devido aos alagamentos.

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 54 foram

afetados pelas fortes chuvas que caíram nas últimas duas semanas. Até ontem, 24 pessoas haviam morrido no Estado, e seis ainda estavam desaparecidas no município de Baixo Guandu. Em Colatina, foram oito mortos; e em Itaguaçu foram seis mortes por deslizamentos.

Mais de 60 mil pessoas precisaram sair de suas casas e ainda não puderam retornar. Do total, 7.396 foram acolhidas em abrigos e 52.641 estão nas casas de parentes e amigos. Há registro também de 583 pessoas feridas.



Em Itaguaçu, várias casas foram destruídas por deslizamento de terra

### SOL FORTE E CALOR



### FLASH



#### Praia lotada até o final do domingo

No último final de semana do ano o tempo foi bom na Grande Vitória e em Guarapari. O sol forte e o calor intenso deixaram as praias lotadas até o início da noite, enquanto ainda estava claro. Uma chuva forte de verão caiu no final da tarde, mas nada que desanimasse os banhistas, que continuavam à beira-mar, curtindo o domingo. **FOTO:** Bernardo Coutinho

### PREVISÃO DO TEMPO

#### Sol aparece em todo o Estado

Devido à atuação de um sistema de alta pressão, a segunda-feira começa com sol e poucas nuvens em todo o Espírito Santo, incluindo o Norte, mais castigado pela chuva das últimas semanas. Só há possibilidade de pancadas rápidas de chuva, a partir da tarde, na região Sul (exceto no litoral) e no oeste e sul da Região Serrana. O vento sopra com até moderada intensidade no litoral capixaba. As temperaturas variam entre 20° C e 31° C na região Serrana e entre 21° C e 36° C nas demais regiões. A previsão é do Incaper.

## REPORTAGEM ESPECIAL

# MORADORES RESGATADOS DE HELICÓPTERO

## Pontal do Ipiranga, em Linhares, está tomado pela água

FOTOS: PREFEITURA DE LINHARES/DIVULGAÇÃO



Mesmo com o fim do período de chuva, moradores estão isolados no balneário de Pontal do Ipiranga, onde a estrada foi rompida pela força da enxurrada

PREFEITURA DE LINHARES/DIVULGAÇÃO

Os moradores de Pontal do Ipiranga, em Linhares, estão sendo resgatados de helicóptero do balneário, que está isolado devido à grande cheia do Rio Doce. A estrada de acesso ao local teve um trecho rompido pela força da chuva dos últimos dias.

De acordo com a prefeitura, aeronaves das Forças Armadas e da Polícia Rodoviária Federal fizeram várias viagens rumo a Pontal do Ipiranga.

### FAZENDA

Várias pessoas, principalmente crianças e ido-

sos, foram resgatadas por helicópteros e levadas para uma fazenda às margens da estrada de acesso a Pontal de Ipiranga, no último sábado. De lá, foram levadas em ônibus e ambulância para abrigos nas quadras dos bairros Shell e Nossa Senhora da Conceição.

Só na manhã de ontem, 97 pessoas que estavam em Pontal do Ipiranga foram resgatadas pelas aeronaves das Forças Armadas. No total, entre todo o dia de sábado e ontem, 314 pessoas foram retiradas do balneário.



Muitas pessoas, entre elas idosos e crianças, foram removidas pelas Forças Armadas

### NÚMEROS

#### Transferências

##### ▼ Parentes

301 pessoas foram levadas para casa de parentes

##### ▼ Ginásio

13 foram para o ginásio do bairro Shell

#### Desabrigados

##### ▼ Total

Ao todo, há 347 pessoas nessa condição, em abrigos nos ginásios do Shell e do bairro Nossa Senhora da Conceição. A prefeitura não informou o número de desalojados.

## 800 famílias ainda não podem voltar para casa em Colatina

Cerca de 800 famílias de Colatina aguardam avaliação conjunta da prefeitura, da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros para saber quando ou se vão poder voltar para suas casas. São vítimas das chuvas que atingiram o Estado nas últimas duas semanas. Essas famílias

somam aproximadamente duas mil pessoas.

O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, vai se reunir hoje com o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil para verificar se já é possível dar um parecer sobre a situação dessas famílias.

O bairro mais prejudi-

cado foi São Marcos. Oito pessoas morreram no município por conta das chuvas e deslizamentos.

Neste momento, o foco de Colatina é a limpeza. “Estamos concentrados nisso desde sexta-feira à noite. Mobilizando mudanças dos móveis das pessoas para escolas”, diz Deptulski.

### LUTO

# 8

#### pessoas mortas

é o total de moradores que foram vítimas das chuvas em um deslizamento no bairro São Marcos, em Colatina

Em Baixo Guandu, a estimativa do prefeito Neto Barros de conseguir restabelecer o acesso às pessoas isoladas é de um mês. “Vamos ver se conseguimos mais máquinas e de porte maior para abrir o caminho”, diz.

Como muitos acessos foram destruídos ou encobertos pelas águas das chuvas, a entrega de alimentos foi feita por avião. “Onde foi

possível chegar nós jogamos alimentos”, diz o prefeito. Ele não sabe quantas pessoas ainda estão isoladas.

No município de Itaguaçu diminuiu para 200 o número de pessoas isoladas. A cidade chegou a registrar 3,5 mil sem poderem sair de suas localidades. Os que ficaram desalojados já estão voltando para casa, segundo o prefeito Darly Dettmann.